

O prazer em ensinar é um ato político: analisando bell hooks na perspectiva da História da Educação

Carine Fernandes Lima

Mestranda em Educação (UERJ/PROPEd/CAPES)

E-mail: carinefernandes.hist@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho pretende analisar bell hooks em sua trajetória por uma educação libertadora. Para hooks a compreensão histórica dos sujeitos em seu espaço social é necessária para a construção do pensamento crítico, e, por conseguinte de comunidades resistentes. Em seu livro *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade* (2017) sinalizou que “o prazer de ensinar é um ato de resistência que se contrapõe ao tédio”. Logo, o entendimento do ato de ensinar precisa ser historicizado e o prazer de ensinar torna-se uma peça fundamental para a reflexão sobre as experiências vividas em sala de aula, como um ato político. Assim, “A História da Educação se constitui em uma forma de pensar a educação e uma ferramenta necessária para nos pensarmos enquanto sujeitos submetidos a determinados padrões educativos” (Gondra e Schueler, 2008, p. 16). Por isso, o ensinar crítico e o prazer desafiam as estruturas tradicionais. Paulo Freire observou que a educação libertadora não pode ser um ato de depositar e sim problematizar de forma bilateral (Freire, 2014). Assim questionar a educação do sistema colonizador é também confrontar o jogo político, visto que a “educação como ferramenta de colonização que serve para ensinar estudantes a serem fiéis ao status quo tem sido a norma largamente aceita” (hooks, 2020, p.61). Dessa forma, tal debate possibilita reverberarmos sobre os discursos introduzidos na sociedade e como os discursos históricos são criados, da própria apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que carregam em si (Foucault, 2004).

Palavras chaves: bell hooks; Paulo Freire; ensinar; resistência; História da Educação.

Referências bibliográficas

BLOCH, Marc. A história, os homens e o tempo. In: Apologia da história ou O ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CERTEAU, M. de. A operação historiográfica. In: A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1921-1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, Edição 58, 2019.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de Dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. Edições Loyola, São Paulo, 2004.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1991.

GONDRA, José; SCHUELER, Alessandra. Educação, poder e sociedade no Império brasileiro. São Paulo: Cortez, 2008.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade; tradução de Marcelo Bradão Cipolla. São Paulo: editora WMF Martins Fontes, 2017.

HOOKS, bell. Ensinando o pensamento crítico: sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020.

HOOKS, bell. Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021a.